

É uma pessoa realmente conhecedora, humilde, capacitada, muito educada e que, realmente, tenho certeza que fará um grande trabalho, e fará diferença em todos esses secretários que possam dar dor de cabeça para os deputados. Mas acredite, nós teremos ali no general Campos um grande secretário. Queria aqui parabenizar, mandar um abraço para ele e dizer “olha, secretário, conte sempre com esse deputado e com a bancada do PRB, por aquilo que o senhor demonstrou ontem na nossa reunião”. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, deputado. Roque Barbiere, V. Exa. tem cinco minutos.

O SR. ROQUE BARBIERE - PTB - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, eu durante a campanha - eu fiz a campanha do Márcio França - e durante a campanha do Márcio França eu andei dando umas caneladas lá no João Doria, lá na minha região do interior de São Paulo. Para a minha surpresa, no meu oitavo mandato eu nunca vi um governador vir a esta Casa conversar com os deputados, ser interrogado pelos deputados - não é assistir sessão, não, nem fazer pronunciamnto - ouvir perguntas, acatar sugestões.

E para a minha surpresa, na semana passada, o governador que eu fui contra, votei contra, veio aqui até esta Assembleia.

Aí, eu disse a ele: "Olha, eu fui contra o senhor, eu xinguei o senhor, eu critiquei o senhor, eu dei canelada no senhor. Mas, lembra que o Neymar também levou canelada na Copa bastan-te. Por que será que ele levava canelada? Porque ele era bom, porque ele incomodava, ninguém conseguia segurar o Neymar.

E, mesmo assim, perdeu. E o senhor levou canelada e venceu. Nós fomos incompetentes; o senhor foi competente e venceu a eleição. Então, parabéns. Que Deus te ilumine. Conte com a gente. O meu problema é a minha região, a região de Araçatuba, a segunda região mais pobre do Estado.

Quarenta e três municípios; tem distância de 200 quilô-metros um do outro. Tem municípios com três mil habitantes - não são dois mil eleitores, não. Dois mil e poucos habitantes. E nós precisamos ter algumas coisas lá na região."

Ele falou: "Por exemplo?"

Aí, eu brinquei. Eu falei: "Olha, o senhor não gosta de perder para ninguém, não vai perder para o Serra, não é? O Serra, no governo dele, fez na minha região três mil quilômetros de vicinal e recape de vicinal. Eu espero que o senhor, que não gosta de perder de nada, vá fazer, pelo menos, 3.001 quilô-metros."

Ele mandou o Malufinho lá, o secretário anotar, e disse que o ano que vem começam as vicinais no Estado inteiro. Então, eu quero dizer que eu estou em conflito com o meu irmão, com o meu companheiro, Campos Machado, com esse brigueiro dele todo contra.

Mas nós perdemos a eleição. E quem perde a eleição tem que fazer o quê? Pôr a viola no saco e torcer para que quem ganhou vá bem. Porque se for bem, vai bem para o povo todo. Torcer para o Bolsonaro ir bem também. Nós temos que mudar esse Brasil.

E quem pode mudar o Brasil se o presidente da República for uma tragédia? Não adianta ficar esse brigueiro, "A", "B", "C" ou "D", não. Todos nós, que fomos eleitos pelo povo - com mais voto ou com menos voto, não importa isso aí - temos a obrigação de auxiliar se não for um governo ladrão.

E o Doria não tem fama de ladrão, nem o Bolsonaro. Nós temos que torcer para que aqueles dois sejam bons, para melhorar a vida do nosso povo. É fica esse nosso brigueiro aqui, e nós não produzimos nada também.

Eu, por mim, empresa do governo, pode vender todas. Acho que governo não tem que ter empresa nenhuma. Tem que ter honestidade, boa gestão, melhorar a vida da população na Segurança, na Saúde, na Educação, no Esporte, como tivemos a eleição hoje do Paulo Correa e do Olim, como vice-presidente da comissão, na CCJ, como tivemos a eleição ontem.

Nós temos que nos dar mais valor aqui. Eu brigava durante a eleição no Colégio de Líderes. Fui derrotado, para aprovar essa miséria de Orçamento informativo, de quatro milhões e novecentos.

A minha tese era: nós recebemos 75% do que ganha um deputado federal. Então, por analogia, nós teríamos que ter direito a 75% das emendas deles, para não ficar pedindo esmo-la para governo nenhum. Não sabia quem ia ganhar. Estava aquele brigueiro Márcio França e Doria. Quem sabia quem ia ganhar? Tanto que a diferença foi pequena.

Não, os inteligentes aqui não permitiram que a minha tese prevalecesse. Ficamos com essa miséria de quatro milhões e novecentos para atender 40 municípios, no meu caso. É cem contos para cada um.

Aí, o prefeito tem que ir atrás de outro deputado para arrumar mais cem. Dali a pouco ele vai atrás de outro para arrumar mais cem. Dali a pouco ele vai atrás de outro para arrumar mais cem. Dali a pouco, estou brigando com ele porque o (expressão suprimida) está me traindo.

Essa é a realidade. Essa é a realidade. Nós somos uns burros que não cuidamos de nós mesmos. Nós tínhamos que aprovar um Orçamento. Se, por analogia, respeitando os respectivos orçamentos, nós tivemos conseguido 75% do que tem o Federal, nós teríamos direito a 11 milhões de emenda.

E marca a data para o governador pagar. Hoje, ele pode pagar até 31 de dezembro, à meia-noite. E pode contingenciar também. E, aí, como é que eu atendo a minha região? Eu volto para o açogue depois de 30 anos aqui? Aí, vão falar que o açogue é da JBS, é carne roubada, ainda.

Então, nós tínhamos que aprender, primeiro, a nos respeitar mais, a torcer para quem ganhou ir bem, que é bom para o povo de São Paulo e é bom para o País, com qualquer que seja a diferença.

Eu posso não gostar do João Doria, posso não gostar do Bolsonaro. Mas, eu quero que eles vão bem, eu tenho filho pequeno em casa, eu moro na roça, eu moro na zona rural. Eu quero que a vida deles seja melhor do que a minha.

E nós perdemos por incompetência, tem mais essa. Além do mérito de quem ganhou, nós fomos incompetentes para vencer. Nós fomos burros. É burro tem que se (expressão suprimida) mesmo, não tem outro caminho.

Na roça é assim que nós falamos. Então, eu quero dizer a vocês que eu estou engraçado com o meu irmão. É meu chefe, mas não é meu patrão; é meu ídolo, mas não é meu dono, Campos Machado. Que ele só faz oposição contra o Doria, porque foi Márcio França.

Eu acho que nós todos estamos aqui para ir contra o governo quando o governo estiver roubando, for um governo corrupto. Pode discordar das ideias também. Agora, nunca vi, em 30 anos, um governador vir conversar com a gente aqui.

Nem na posse, muitas vezes, não vieram. E o homem que eu fui contra ele, xinguei ele todo, veio aqui na posse, se sub-meteu a ser interrogado, sabatinado, pediu sugestões. E isso me agradou muito.

Então, João Doria, eu te dei canelada, agora te dou parabéns. Continue assim. Espero que não seja um golpe de você vir aqui para nós não irmos lá pedir coisa. Porque eu vou lá também pedir coisa para a minha região.

Para mim, eu não vou pedir nada. De resto, eu espero que vocês me entendam, vocês, companheiros novos, que chegaram, e os antigos. Temos que torcer para quem nos dirige ir bem. E temos que fazer o possível para ajudar.

Esse é o meu ponto de vista e essa é a minha opinião.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado. Determino à nossa assessoria que seja retirado das notas taquigráficas o palavrão utilizado pelo deputado.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Para uma comunicação, V. Exa. tem dois minutos.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - PARA COMUNICA-ÇÃO - Boa tarde a "todxs", boa tarde, Sr. Presidente.

Chegou até mim agora a notícia de que havia algumas mulheres travestis e transexuais hoje circulando pela Casa e distribuindo nos gabinetes uma carta de repúdio à violência transfóbica que passei aqui na semana passada.

Nessa carta, são 187 entidades e organizações LGTBs e negras apoiando, enfim, o meu mandato e também solicitando desta Casa algumas medidas, entre elas: “o apoio à iniciativa deste mandato de criação de uma Frente Parlamentar de Defesa da Comunidade LGBTQI+; o levantamento de projetos de lei de interesse desta comunidade e a instituição de uma comissão especial para análise e encaminhamento de projetos para votação; o levantamento e análise das iniciativas de defesa e promoção de direitos para a comunidade LGBTQI+ em nível de estado para aprimoramento e subsídios para novas proposições”.

Isso só reafirma a luta histórica dos movimentos negros e LGTBs na ruptura, no rompimento das desigualdades e das violências estruturais. Quero deixar isso para ciência da Casa e dizer que nossa luta por liberdade e por emancipação diz respeito, inclusive, para que pessoas não precisem se violentar e se mutilar psicologicamente durante uma vida inteira para simplesmente ter o direito à vida, a viver, respirar e conseguir transitar em paz, seja com a sua sexualidade ou com sua identidade de gênero.

Obrigada. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Sr. Presidente, para falar pelo PSL, pelo Art. 82.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental. Vossa Excelência tem o tempo de cinco minutos, pelo PSL, pelo Art. 82.

O SR. GIL DINIZ - PSL - PELO ART. 82 - Boa tarde, presiden-te, nobres deputados, boa tarde à assessoria, às pessoas da galeria e a você que nos assiste em casa.

Todo mundo está reclamando dessa briga entre PT e PSL. Por mais de quatro anos, por no mínimo quatro anos, acompanhei a TV Assembleia. Sempre vi o PT vir à tribuna e falar o que queria. Vi, muitas vezes, a bancada governista ficar sentada e não defender o seu governo.

Acredito que o PSL tem direito, sim, tem a prerrogativa, sim, de ocupar a tribuna pelo tempo regimental que entenda que deva usar. Como eu disse ontem, quem não quiser usar a tribuna, que não use, que fique no seu lugar. Mas, sempre que necessário, subiremos à tribuna para defender o governo Bolsonaro; para defender as reformas tão necessárias que outros governos, por medo ou qualquer outro motivo, não tomaram; para elogiar o governador, se for o caso, ou para criticá-lo também. Acho que isso faz parte do jogo democrático e foi para isso que fomos eleitos. Então, é o nosso direito.

Mas venho à tribuna hoje, presidente, para falar que, na sexta-feira passada, estive em Campinas, na Câmara Municipal que o Rafa Zimbaldi conhece bem, para finalizar a semana do autismo a convite da nobre deputada Valéria Bolsonaro.

Fui também ao Hospital da PUC. É incrível: todas as vezes em que vou a um hospital, que visito uma UTI neonatal ou então que vou a uma fila de pronto-socorro, a gente fica até um tanto emocionado. Por quê? Porque são pessoas pobres, pessoas simples que necessitam dos serviços públicos e, muitas vezes, os tem ali com precariedade.

Na segunda-feira, fui junto com o Eduardo Bolsonaro a Piracicaba. A Valéria Bolsonaro se fez presente também, assim como o Guiga Peixoto, nosso deputado federal. A Bebel, do Partido dos Trabalhadores, esteve presente também. Nós vimos ali a situação do Hospital dos Fomecedores de Cana e pudemos fazer uma emenda parlamentar no mandato do deputado Eduardo Bolsonaro. Fomos lá fiscalizar, Carlão, que é o nosso dever também, verificar se esse valor foi destinado corretamente. Pode ver ali alguns amigos em Piracicaba, amigos que nos ajudaram a estar aqui.

Durante a semana, os embates normais que nós sempre temos, acontece. Hoje pude... O Fiorillo disse ia comigo, não foi. Fui à Escola Estadual Alfredo Ashcar e me coloquei à disposição da direção, à disposição da coordenação pedagógica, dos professores. É uma escola no extremo leste, lá em São Mateus, escola onde os meus filhos estudam já há muito tempo.

Pude visitar também a Companhia da Área, 3ª Companhia do 38º Batalhão, deputado Olim. Conheci o capitão Fernando, que comanda essa companhia. Conheci o major Friano, amigo do Mecca, do Balas, que fazem, dentro das possibilidades, um excelente trabalho ali na região. Convido também os nossos parlamentares a visitarem, quando possível, as bases policiais, os batalhões, os CPAs - Comandos de Policiamento de Área -, visitar os hospitais regionais.

Tive um problema, Frederico, no ano passado, em hospital em São Mateus, no Hospital Geral de São Mateus. Levei meu filho ao pronto-socorro, e lá não tem impressora. Olha só, não tem impressora, Roquinho, para fazer a impressão da receita e a médica assinar. Ela fez à mão a receita, só que ela rasurou um número na data, ela ia colocar um sete, e colocou um oito.

Quando eu fui comprar o medicamento, Coronel Telhada, na farmácia, não me venderam, porque a receita estava rasurada. Era um final de semana, e o rapaz, o atendente, me disse que era necessário que eu retornasse ao pronto-socorro e falasse com o médico para ele refazer a receita. Imaginem vocês, eu lá em São Mateus, no Hospital Geral, tendo que voltar ao pronto-socorro para refazer uma receita. Às vezes nem médico haveria mais... Então foi desesperador.

Então eu faço um apelo não só ao governador, mas até aos deputados, só para a gente verificar esses detalhes. São detalhes, mas que às vezes deixam um pai desesperado ali, até mesmo na hora de medicar seu filho. Obrigado, Presidente, obrigado a todos os nobres deputados.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado. Ordem do Dia.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Há sobre a mesa um requerimento, nos termos do Art. 35 do Regimento Interno, para a constituição de uma comissão de representação com o intuito de participar de uma audiência com a Exma. Sra. Damares Alves, ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, a ser realizada no próximo dia 15 de abril de 2019, em Brasília. Assina a deputada Dra. Damaris Moura, mais as assinaturas regimentais.

Em votação. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que estiverem de acordo permaneçam como estão. (Pausa.) Aprovado o requerimento.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo de lideranças, eu queria pedir o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Obrigado a todos.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 17 horas e 18 minutos.

12 DE ABRIL DE 2019 20ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA e CASTELLO BRANCO
Secretaria: CASTELLO BRANCO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CASTELLO BRANCO

Registra o trabalho da inteligência das polícias civil e militar, a respeito de apreensão de explosivos. Parabeniza as citadas instituições. Discorre sobre o poder de Polícia do Corpo de Bombeiros. Solicita reforço de policiamento aos usuários de ônibus coletivos, notadamente em linhas dos terminais de Santo André e de Santo Amaro. Comenta a redução em indicadores de criminalidade.

3 - CASTELLO BRANCO

Assume a Presidência.

4 - CORONEL TELHADA

Saúda visitantes presentes nas galerias. Lembra que hoje comemora-se o Serviço de Intendência do Exército Brasileiro. Informa que protocolara o PLC 30/19. Lamenta os desabamentos de dois edifícios na zona oeste do Rio de Janeiro. Clama pela aprovação da PEC 09/15. Anuncia que hoje deve reunir-se com o governador João Doria para tratar de temas afetos à Polícia Militar.

5 - JANAINA PASCHOAL

Informa que protocolara emenda manifestando-se contra acréscimo, a título de transporte, à verba parlamentar. Afirma ser autora de projeto que visa à garantia do direito de escolha do parto cesariano, em respeito à bioética. Notícia que o vereador Caio Miranda aceitara convite para participar de audiência pública referente ao Minhocão, no dia 27/05.

6 - ADALBERTO FREITAS

Pronuncia-se a respeito de disputas ideológicas neste plenário. Defende a votação de projetos em benefício da população. Revela cobranças de cidadãos, via rede social. Clama a seus pares que cumpram a missão de legislar, delegada pela população.

7 - DANIEL JOSÉ

Afirma que não é papel do Estado gerir a frota de carros de autoridades. Manifesta-se a favor da substituição de automóveis de placa preta por carros alugados. Acrescenta que protocolara emenda para impedir o acréscimo de 4.300 reais às verbas parlamentares. Clama por economia de recursos. Comenta a crise de lideranças no país e o anseio por mudanças.

8 - EDNA MACEDO

Revela visita ao IBCC - Instituto Brasileiro de Combate ao Câncer. Aduz que comprometera-se a enviar verbas parlamentares para a instituição, a qual elogia. Lamenta as condições do Hospital Municipal Ermelino Matarazzo. Clama por fiscalização de hospitais públicos. Informa que é membro da Comissão de Saúde.

9 - JANAINA PASCHOAL

Discorre acerca do trâmite do requerimento para instauração da CPI da Toga ou CPI do Judiciário. Manifesta-se a favor do documento, a seu ver detalhado e fundamentado. Acrescenta que é função do Senado Federal apurar eventuais ilícitos em sede de comissões parlamentares de inquérito.

10 - JANAINA PASCHOAL

Para comunicação, contesta a posição política de Davi Alcolumbre, presidente do Senado. Elogia o parecer do professor Adilson Dallari. Assevera que não há cidadãos acima da lei. Clama por investigação a denúncia contra ministro do STF, aludida em delação premiada.

11 - DIRCEU DALBEN

Clama por melhorias no transporte intermunicipal, a envolver Campinas e adjacências. Lista linhas necessitadas, especialmente em horários de pico. Crítica a qualidade dos ônibus coletivos. Enaltece a importância de legislação estadual para reparar o problema.

12 - CORONEL TELHADA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

13 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 15/04 à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel

Telhada.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de assinaturas de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida o nobre deputado Castello Branco para ler a Resenha do Expediente.

O SR. CASTELLO BRANCO - PSL - Indicação de 12 de abril. Indico, nos termos regimentais, do deputado Jorge Caruso, ao Exmo. Sr. Governador do estado de São Paulo, que determine aos órgãos competentes as providências necessárias visando a liberação de recursos para o setor da saúde do município de Canas.

Indicação do deputado Aprígio, de 12 de abril, indicando, nos termos regimentais, ao excelentíssimo Sr. Governador do estado de São Paulo, que determine a adoção das medidas necessárias junto aos órgãos competentes da administração estadual, objetivando a liberação de recursos para fins específicos de custeio e investimento na manutenção das atividades da irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos, São Paulo.

Está lida a Resenha, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, deputado capitão Castello Branco.

Vamos, portanto, iniciar o Pequeno Expediente. O primeiro deputado inscrito é o deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Frederico D'Ávila. (Pausa.) Deputado Castello Branco. Vossa Excelência tem o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. CASTELLO BRANCO - PSL - SEM REVISÃO DO ORA-DOR - Boa tarde à população de São Paulo. Hoje, para registrar um belíssimo trabalho do setor de inteligência da Polícia Militar e da Polícia Civil, da qual parabenizo o secretário de Segurança Pública, general Campos, em referência a uma ação que apreendeu 50 bastões de dinamite, munição e colestes balísticos que estavam sendo levados por suspeitos em um carro blindado na última terça-feira na cidade de Jacareí, no Vale do Paraíba.

De acordo com a polícia, os criminosos teriam ligação com uma quadrilha que já atacava agências bancárias e que já havia feito isso na última semana, em Guararema, que acabou resultando na morte de 11 suspeitos. Os explosivos seriam usados em novos ataques a bancos e agências de cidades do interior do estado.

Também, segundo a Polícia Civil, este trabalho de inteligência apurou que a quadrilha pretendia assaltar, naquele mesmo dia, bancos em Santa Branca, na virada de terça para quarta-feira. A quantidade de dinamite apreendida seria suficiente para explodir até 100 caixas eletrônicos. Parabéns à Polícia Militar e à Polícia Civil.

Ainda parabenizo a medida publicada pelo Governo do Estado de São Paulo na tentativa de reduzir a burocracia, na qual os bombeiros de São Paulo podem, com poder de polícia, interditar prédios públicos ou privados que estejam irregulares. Com isso, esses prédios sem o alvará de vistoria do Corpo de Bombeiros podem, então, serem interditados até que a situação seja regularizada. Vemos com bons olhos.

Por fim, apresento uma indicação ao Sr. Governador do estado, solicitando reforço de policiamento aos usuários de ônibus na Grande São Paulo, em especial nas linhas que saem da cidade de Santo André e do terminal de Santo Amaro, na zona sul da Capital. Isso tendo em vista muitos e recentes registros de assaltos dentro dos ônibus nestes locais.

É importante, também, destacar, para finalizar a minha fala, que se passaram já os 100 dias de gestão do novo governo e, em especial, a minha congratulação com a área de Segurança Pública, conduzida pelo general Campos, uma vez que os números apresentados nesses três primeiros meses mostram uma redução significativa nos indicadores de Segurança Pública, criminalidade, e de ações imediatas que foram tomadas nesse sentido.

Meus parabéns. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, deputado capitão Castello Branco. Continuando na lista dos oradores, deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Edmir Chedid. (Pausa.) Deputado Paulo Lula Fiorilo. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Márcio da Farmácia. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.)

Solicito que o deputado Castello Branco assuma a Presidência dos trabalhos para que eu possa fazer uso da palavra.

- Assume a Presidência o Sr. Castello Branco.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Chamamos o deputado Enio Tatto. (Pausa.) Na sequência, chamamos para a oratória o Coronel Telhada, com o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, deputado capitão Castello Branco. Parabéns pela sua primeira Presidência. O senhor vai se acostumar a ficar aí, porque vai ter essa oportunidade várias vezes.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, assessores aqui presentes, funcionários, policiais militares, em nome do sargento Martins eu cumprimento toda a nossa assessoria Polícia Militar - estão sempre presentes conosco aqui - e todos os que nos assistem pela TV Assembleia, eu quero, em primeiro lugar, saudar algumas visitas que eu estou recebendo em meu gabinete. Quero saudar a tenente Maria Aparecida de Paula. Pode se levantar, Paula, por favor. A Maria trabalhou comigo por muitos anos na Polícia Militar. É um prazer recebê-la aqui, Paula. Obrigado e parabéns pela sua carreira na Polícia Militar. Estou recebendo também o policial civil Fernando Nastri Palmieri, que é presidente da MMDC de Itapira, acompanhado do secretário, o Sr. Ricardo da Silva Junior. Eles estão trabalhando forte, preservando as tradições da Revolução de 32 lá em Itapira e região. Fazem um trabalho muito forte. Parabéns, Palmieri, parabéns Ricardo. Obrigado pela visita de vocês. É um prazer recebê-los aqui.

Gente, eu queria começar o meu discurso lembrando que hoje, 12 de abril, é o Dia do Serviço de Intendência do Exército Brasileiro. Doze de abril, Dia do Serviço de Intendência do Exército Brasileiro. Parabéns a todos os homens e as mulheres que têm trabalhado forte pela segurança da nossa nação. É um prazer nós termos um Exército do nosso naípe, da nossa história, da nossa tradição, como é o Exército brasileiro, um exército que muito nos orgulha.

Quero dar ciência aos Srs. Deputados que ontem nós entramos com o Projeto de lei Complementar nº 30, de 2019. Ele altera o §1º, do Art. 4-A, da Lei Complementar 857, de 1999, que é o artigo que fala justamente sobre a licença-prêmio.

O policial militar, ao passar para a reserva, acabava perdendo o direito de fruir a sua licença-prêmio, tinha que entrar em juízo, enfim, era uma canseira, era uma loucura total. Então, com esse artigo, os policiais militares terão os seus direitos garantidos e poderão gozar ou receber as suas licenças-prêmios de maneira adequada, sem perdê-las, como tem acontecido ultimamente. Então eu quero ressaltar o PLC nº 30, de 2019, que altera o §1º, do Art. 4º, da Lei Complementar 857, de 1999.

E também lembrar que hoje, no Rio de Janeiro, nós tivemos mais um acidente com mortes. Desabamento de dois prédios na zona oeste do Rio de Janeiro. Todos puderam acompanhar pelo jornal, pela televisão o trabalho constante e forte do Corpo de Bombeiros. O Corpo de Bombeiros sempre tem feito um trabalho excelente em todos os estados.

Eu, aqui, mais uma vez, quero pedir o apoio dos deputados para a nossa PEC 09, de 2015, que fala sobre a emancipação do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. Aqui em São Paulo o Corpo de Bombeiros é subordinado à Polícia Militar. É o único lugar no mundo em que acontece isso. No Paraná ele ainda é subordinado, mas é um quadro à parte. Aqui em São Paulo o Corpo de Bombeiros é totalmente subordinado à Polícia Militar, o que é um absurdo. São serviços distintos. No mundo, o Corpo de Bombeiros é uma corporação e a polícia é outra, mas aqui em São Paulo... Eu não sei se o mundo todo está errado e só nós estamos certos ou alguma coisa está errada, porque nós precisamos emancipar o nosso Corpo de Bombeiros.

Para quem não sabe, o convênio que obrigava as prefeituras a pagar várias necessidades do Corpo de Bombeiros foi extinto. Os prefeitos não estão mais pagando convênio. Aqui em São Paulo até julho o convênio prossegue, mas depois estará extinto.

Eu estava conversando ontem com alguns oficiais dos Bombeiros. Só para vocês, deputados, senhores e senhoras terem ideia, 23 quartéis dos Corpos de Bombeiros de São Paulo serão fechados, porque não tem mais como manter. Como vai fazer? Vinte e três quartéis não têm condição de prosseguir na sua missão, porque não vai ter mais dinheiro a partir de julho. Mais de 200 viaturas do Corpo de Bombeiros não poderão mais ser utilizadas a partir de julho porque a Prefeitura não vai mais pagar o combustível. Então é uma situação urgente, é uma situação drástica, que nós precisamos analisar.

Eu tenho hoje, logo após a sessão plenária, uma agenda marcada com o governador João Doria. Nós falaremos de vários assuntos referentes à Polícia Militar e falaremos da emancipação dos Bombeiros.

É uma necessidade premente para o estado de São Paulo. É a única maneira para nós valorizarmos o serviço do nosso Corpo de Bombeiros, fortalecê-los, fazer com que essa corporação, que já é gloriosa, seja mais gloriosa ainda, e possa prestar melhores serviços para a população do estado de São Paulo.